



# Educação e infância no século XXI

## O bem-estar emocional na era digital

*Sumário Executivo*



Qual é hoje a natureza da infância? Pais mais velhos e mais educados apoiam cada vez mais seus filhos e têm um papel mais ativo em sua educação. Novas tecnologias potencializam a capacidade das crianças de se exprimirem, buscarem informação e socializar, e quando necessário, a ajuda está a apenas um telefonema – ou uma mensagem de WhatsApp - de distância. Em muitos sentidos, a vida das crianças modernas claramente melhorou: melhor cuidado de saúde, segurança pública, e apoio ao seu bem-estar físico e mental.

Ao mesmo tempo, existem sinais de novos pontos de estresse. As crianças do século XXI têm mais ansiedade, incluindo aquela advinda de maior pressão para exceder num ambiente educacional cada vez mais competitivo. As tecnologias que ajudam os pais a estarem mais conectados com seus filhos também tornam mais difícil monitorar o comportamento deles quando eles passam a ter seus próprios aparelhos. E a natureza onipresente do mundo digital significa que os riscos de bullying cibernético seguem as crianças e os jovens das escolas às suas casas.

É urgente a necessidade de examinarmos a vida das crianças modernas para melhor entender como isso impacta a educação. Como que os professores e as escolas podem trabalhar junto com os pais e as comunidades para proteger e orientar as crianças deixando ao mesmo tempo elas serem crianças, e aprenderem com seus erros? Este volume explora o potencial dos sistemas de educação para que de forma proativa se adaptem e desenvolvam juntamente com a sociedade, focando no bem-estar emocional da criança e uso de tecnologias digitais.

### Parte I: Preparando o cenário: crianças do século XXI

A **Parte I** explora tendências no uso da tecnologia digital e bem-estar emocional. O Capítulo 1 fornece uma visão geral do volume, olhando para o conceito da criança do século XXI e identificando o que mudou e, igualmente importante, o que não mudou. O Capítulo 2 examina o crescente uso de tecnologias digitais pelas crianças que começam a navegar cada vez mais jovens. Analisa desafios políticos prioritários tais como cidadania digital e cyberbullying, assim como as interconexões entre estes desafios. O Capítulo 3 cobre tendências dos indicadores de bem-estar emocional e fatores-chave de proteção e risco subjacentes a essas tendências. Também analisa os desafios prioritários para políticas públicas tais como ansiedade, estresse e doenças mentais, assim como as ligações entre eles.

### Parte II: As relações das crianças no século XXI

A **Parte II** foca nas relações das crianças e nos atores que apoiam suas vidas, de pais a colegas. O Capítulo 4 revê a literatura sobre os relacionamentos positivos e de apoio e fornece uma visão geral do comportamento de pais e pesquisa de amizades, tanto real quanto virtual. O Capítulo 5 analisa mais de perto as amizades online e off-line (tradicional). Será que os relacionamentos online estão substituindo aqueles off-line

A qualidade desta tradução e sua conformidade com o texto na língua original são de exclusiva responsabilidade do(a) autor(a) desta tradução. Em caso de qualquer discrepância entre a obra original e a tradução, prevalecerá o texto da obra original.

tradicionais ou eles estão melhorando as redes de amizade e fortalecendo grupos desfavorecidos?

O Capítulo 6 explora práticas digitais dos pais. A prática de partilhar informação sobre os próprios filhos na mídia social (conhecido em inglês como “sharenting”) é destacada no capítulo que argumenta que essas práticas podem não apenas comprometer os direitos e a privacidade das crianças, mas também afetar negativamente tanto a relação pai-filho quanto o bem-estar da criança. O Capítulo 7 examina como tendências globais tais como mudança climática, deslocamento forçado, crescente individualismo e digitalização podem afetar o desenvolvimento do adolescente, relacionamentos e saúde mental.

### Parte III: Oportunidades e riscos on-line: Garantir o bem-estar infantil

A **Parte III** deste volume examina a interação complexa entre oportunidades e riscos on-line através da lente do bem-estar infantil. O Capítulo 8 revê a pesquisa sobre o tempo que a criança fica online e destaca a falta de evidência conclusiva do impacto da tecnologia digital em crianças, exigindo uma consideração mais cuidadosa das limitações metodológicas nas pesquisas e políticas. O Capítulo 9 examina as disparidades de resultados digitais no contexto das desigualdades sociais, prestando atenção especial aos mais desfavorecidos – jovens sem emprego, educação ou treinamento. Finalmente, o Capítulo 10 relata sobre a renovação da Recomendação da OCDE de 2012 para a Proteção de Crianças Online. Destaca a natureza dinâmica da proteção online como área de política pública e legislativa e fornece uma visão geral de respostas regulatórias recentes nos países da OCDE.

### Parte IV: Crianças como cidadãos digitais: Políticas e parcerias para promover a alfabetização e resiliência digital

A **Parte IV** explora a criança como cidadãos digitais, destacando exemplos de países abordando muitos dos desafios expostos nas seções anteriores. O Capítulo 11 faz um perfil de importantes esforços que países fizeram para fechar brechas digitais e fortalecer a alfabetização digital, além de cuidar do bem-estar dos alunos, incluindo políticas de tempo em frente a telas. O Capítulo 12 foca na cidadania digital em toda a sua complexidade, incluindo políticas de países para encorajar usuários ativos e capacitados, ao mesmo tempo que minimizando riscos cibernéticos. A compreensão das crianças de sua privacidade, etiqueta na rede (“netiquette”) e a importância de construir resiliência também estão cobertas. O último capítulo desta seção, o Capítulo 13, olha para estas políticas e o que elas significam na prática para o mundo da educação, com especial foco na educação do professor e parcerias.

### Parte V: A agenda pendente

O Capítulo 14 destaca diversos temas transversais e lacunas em nosso conhecimento que despontam ao longo da publicação. Destaca a necessidade urgente de coletar e mobilizar evidências internacionalmente comparáveis para um mundo digital inerentemente sem fronteiras. Sugere opções de pesquisa e políticas que ajudarão os países a capacitar uma geração (digital) ativa e ética.

Muitas destas opções estão em constante movimento e podem se tornar rapidamente desatualizadas. A tarefa dos sistemas educacionais em todo o mundo é tentar ficar à frente ou pelo menos no topo da curva.

Para fazer isso a educação, como todos os setores públicos, deve quebrar com as suas barreiras e trabalhar com todos os departamentos governamentais e disciplinas de pesquisa. Deve se envolver com uma variedade de atores cada vez mais ampla, incluindo o setor privado. Deve também evoluir e crescer na medida em que nossas sociedades e cidadão se desenvolvem, antecipando mudança e encontrando soluções e oportunidades preventivas ao invés de simplesmente reagir a problemas. Devemos isso às nossas crianças separar o fato da ficção, e ajudá-los a conseguir o melhor começo na vida.

*Tradução: Manuela Fitzpatrick*

---

**Tracey Burns** ([tracey.burns@oecd.org](mailto:tracey.burns@oecd.org))

**Para mais informações:**

Burns, T. and F. Gottschalk (eds.) (2019), *Educating 21st Century Children: Emotional Well-being in the Digital Age*, Educational Research and Innovation, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/b7f33425-en>.

<http://www.oecd.org/education/ceeri/21st-century-children.htm>

---

Foto © Shutterstock/[www.shutterstock.com](http://www.shutterstock.com)

*Este trabalho é publicado sob a responsabilidade da Secretaria Geral da OCDE. As opiniões expressadas e os argumentos empregados não necessariamente refletem a visão oficial dos países membros da OCDE.*

*Este documento e qualquer dados e mapa aqui incluídos foram elaborados sem prejuízo do status ou soberania de qualquer território, da delimitação de limites e fronteiras internacionais e do nome do território, cidade ou área. Os dados estatísticos para Israel são fornecidos por e sob a responsabilidade das autoridades israelenses. O uso desses dados pela OCDE é feito sem prejuízo das colinas de Golã, Jerusalém Oriental e assentamentos israelenses na Cisjordânia, nos termos do direito internacional.*

---

O conteúdo da OCDE pode ser copiado, baixado ou impresso para uso pessoal. Partes do conteúdo das publicações da OCDE, bases de dados e produtos multimídia também podem ser utilizadas em documentos, apresentações, blogs, sites e materiais pedagógicos, após reconhecimento da OCDE como fonte e proprietária do copyright. As solicitações de permissão para uso público e comercial e os direitos de tradução devem ser enviadas a [rights@oecd.org](mailto:rights@oecd.org). A permissão para a reprodução parcial para uso público e comercial desta publicação pode ser obtida diretamente através do Copyright Clearance Center (CCC), [info@copyright.com](mailto:info@copyright.com), ou do Centre français d'exploitation du droit de copie (CFC) [contact@cfcopies.com](mailto:contact@cfcopies.com).

---